

Neste trabalho de IC, analisamos a obra Guia dos Perplexos, do filósofo medieval Maimônides, com o objetivo de esclarecer sua tese a respeito da Origem do Mundo em contraposição com a tese aristotélica da Eternidade do Mundo. Maimônides não quer comprovar sua Teoria da Criação nem refutar por completo a Teoria da Eternidade de Aristóteles, mas sim demonstrar que a primeira é, filosoficamente, tão plausível quanto a segunda. Para isso, utiliza-se de alguns conceitos dos próprios peripatéticos que dão maior sustentabilidade à possibilidade da Teoria da Criação.

A pesquisa tem como metodologia uma investigação histórica sobre o debate entre a Teoria da Eternidade do Mundo e a Teoria da Criação, fazendo uma análise sistemática e expositória de toda segunda parte da obra 'Guia dos Perplexos', a qual apresenta os argumentos da teoria aristotélica e suas respectivas refutações. No referido trabalho, entretanto, demos ênfase no que nos parece o mais importante método utilizado por Maimônides para refutar as provas dadas a favor da eternidade do mundo: que os argumentos aristotélicos que consideram a eternidade do mundo fundada em propriedades da natureza não levam em conta que as leis, por meio das quais o universo está regulamentado, não precisam vigorar antes de o mundo existir. O filósofo judeu tenta demonstrar isso com uma analogia. A saber: que é um equívoco considerar o funcionamento do organismo de um feto a partir do funcionamento do organismo de uma pessoa já nascida.

Com isso, tentamos mostrar uma das ramificações do pensamento antigo e medieval acerca da problemática do mundo eterno e como ela foi, por Maimônides, refutada.